



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS

Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, QUÍMICAS, ELÉCTRICAS,
FARMACÉUTICA, CELULOSE, PAPEL,
GRÁFICA, IMPRENSA, ENERGIA E MINAS



Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º - 1170-097 Lisboa
Tel: 21 881 85 00 — Fax: 21 881 85 55
geral@fiequimetal.pt

CARTA ABERTA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ÁGUAS DE PORTUGAL

O STAL e a FIEQUIMETAL responsabilizam o Conselho de Administração (CA) do Grupo Águas de Portugal (AdP) pela greve de 24 horas que os trabalhadores decidiram realizar nesta quinta-feira (dia 30), em defesa da sua dignidade e valorização profissional, e na sequência do recuo da Comissão Negociadora da empresa que, de forma inaceitável e revelador de má-fé negocial, retirou a proposta que estava a ser negociada.

Esta acção de luta dos trabalhadores é a resposta à insistência da administração da AdP de continuar a ignorar as propostas apresentadas pelo STAL e FIEQUIMETAL, no sentido de melhorar as condições de trabalho e a valorização dos trabalhadores, que prestam um serviço de excelência num grupo que registou MAIS DE 415 MILHÕES DE EUROS DE LUCROS (entre 2018 e 2021), mas que persiste em praticar uma política de estagnação salarial,

Este ano, iniciámos, finalmente, o processo de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), após diversas acções de luta dos trabalhadores que, desde 2018, aguardavam o compromisso assumido por parte da AdP, relativamente à Acta de Entendimento assinada pelo STAL e FIEQUIMETAL e o CA, no que se refere à urgência das negociações sobre a tabela salarial e a estrutura de carreiras.

No dia 26 de Janeiro, a Comissão Negociadora da AdP apresentou uma proposta de actualização salarial e de outras matérias que, no entanto, continuava longe das reivindicações dos trabalhadores – confrontados no seu dia-a-dia com tarefas profissionais exigentes, excessiva carga horária e equipas cada vez mais reduzidas –, após anos de perda de poder de compra e conscientes dos “chorudos” lucros registados pelo Grupo ao longo da última década.

Mas, na última reunião (no dia 9 de Junho), e para surpresa das duas estruturas sindicais, a Comissão Negociadora da AdP deu “o dito por não dito” e informou que retirava a sua proposta, atitude reveladora da pouca consideração que tem relativamente aos seus trabalhadores e aos problemas e dificuldades com que estes se debatem há muito, os quais se têm agravado no actual quadro de grave crise social e económica.

O STAL e a FIEQUIMETAL reafirmam que o aumento geral dos salários não é um “favor” ou caridade da empresa, mas antes, é devido aos trabalhadores pelo esforço, dedicação e produtividade, sem os quais os mais de 415 MILHÕES DE EUROS DE LUCROS não seriam possíveis.

Nesse sentido, o STAL e a FIEQUIMETAL exigem que o Conselho de Administração da AdP aplique de imediato, por acto de gestão e com efeitos retroactivos a 1 Janeiro deste ano, a sua proposta, entretanto retirada, e que se prossiga o processo negocial em curso.

Está nas mãos do Conselho de Administração a resolução dos problemas dos trabalhadores, pelo que a greve prevista para esta quinta-feira (dia 30) é da sua única e inteira responsabilidade.

Lisboa, 28 de Junho de 2022

As direcções do STAL e a FIEQUIMETAL